

# Bento de Jesus Caraça: o Homem e o seu Tempo<sup>1</sup>

Ulpiano Nascimento

Economista

Não vamos falar de Bento de Jesus Caraça matemático, já suficientemente conhecido.

Vamos falar do Homem que o Professor Bento Caraça foi, o qual logo à nascença, em 1901, luta pela sobrevivência e só por milagre se salva.

Uma vida que apenas durou 47 anos, mas o suficiente para enriquecer a sua época e nos deixar um legado cultural e ético de alto e singular valor.

Das grandes personalidades que marcaram a vida nacional do último século, Bento Caraça distingue-se pela grandeza e universalidade das suas mensagens e pela coragem, até ao sacrifício, que pôs em sua defesa.

Por essa ousadia, tão respeitável, pagou caro. Bento Caraça foi impiedosamente perseguido pela polícia da ditadura, esteve preso no Aljube, perdeu a cátedra onde ensinava como ninguém e sofreu grandes privações de ordem económica, ao mesmo tempo que a sua saúde perigava.

Mas o que mais abalou o Professor, foi a sua expulsão da docência universitária, em 1946, onde era professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, instituição que ele tanto amou e que aquela tanto lhe deveu.

Por mérito próprio e a título excepcional, Bento Caraça foi, ainda estudante, com 19 anos de idade, 2º assistente do 1º Grupo de Cadeiras de matemática daquele Instituto, e com 23 anos, foi nomeado professor extraordinário. Cinco anos depois, em 1929, professor catedrático.

Virado, por formação, para questões económicas,

introduziu no país os métodos de Econometria. Em 1938, fundou com os professores Mira Fernandes e Beirão da Veiga o Centro de Estudos da Matemática Aplicados à Economia, de que foi seu Presidente e logo a seguir, com outros matemáticos, lançou a "Gazeta de Matemática".

E na sequência de esforços anteriores para equipar e inovar os conhecimentos económicos do país, Bento Caraça, já na fase terminal de sua vida, motiva um grupo de jovens economistas, todos seus ex-alunos, para lançar uma publicação da especialidade, cuja informação e conhecimentos no país eram notoriamente escassos e maltratados.

Assim apareceu a "Revista de Economia", em 1948, em que o artigo de abertura do seu primeiro número "Sobre o Espaço de Capitalização", é da sua autoria.

Homem culto e muito sensível, autor da tão actual e inspirada obra "A Cultura Integral do Indivíduo", vivia os problemas que afectavam a sociedade portuguesa como se fossem seus. É que essa sociedade que cultivava o obscurantismo e ideários anti-democráticos, que ele deplorava, era a mesma que esteve na base da sua humilde origem, filho de pobres trabalhadores rurais alentejanos.

Actividade febril - parecendo que adivinhava o seu próximo fim - confrontava-se com todo o género de adversidades e desencantos, sem nunca todavia recuar,

---

<sup>1</sup> Uma versão em inglês deste artigo foi publicada no Boletim do CIM nº 9, de Dezembro de 2000.

porque do seu lado estavam a razão e o amor e a satisfação do dever cumprido.

Esta postura de cidadão, de mestre e amigo, amante da Natureza e do belo, em que o racional e o coração se combinaram de forma superior, foi uma constante na vida do Professor.

Na sua vida modesta mas rica em preocupações morais e culturais, o ensino e a investigação matemática ocupavam um lugar especial. Através das suas aulas, de estilo próprio, revolucionárias na vertente pedagógica, encantava os seus alunos pelo fascínio da sua exposição. Bem depressa, assim, o Professor Caraça se transformou em grande Ídolo, amado não só por aqueles mas pela Academia inteira.

Este aspecto e sentir geral, pode observar-se através do comentário, por exemplo, do Professor Sebastião e Silva, também grande matemático, sobre o seu livro "Lições de Álgebra e Análise": "Pela primeira vez a matemática é apresentada por alguém que vive a profissão com alma de apóstolo e de artista".

Como escritor, publicista e polemista, privilegiou as biografias dos grandes nomes universais, contagiantes nos seus exemplos e realizações, como R. Rolland, R. Tagore, E. Galois, L. da Vinci, G. Galilei e outros.

Notável foi ainda a polémica tida com António Sérgio, outro grande nome do século, na revista "Vértice", conduzida por ambos com superior elegância.

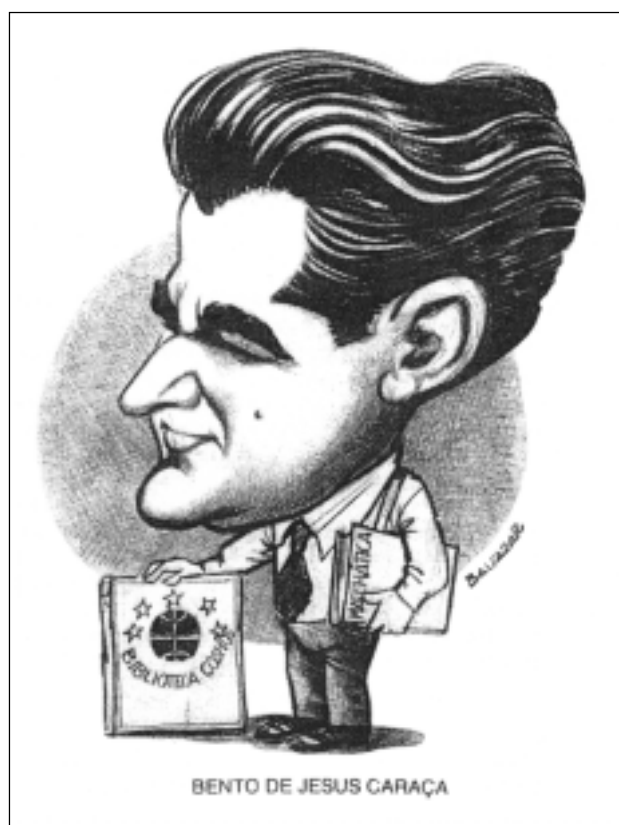
Noutro plano da sua actividade, envolvendo instituições e empreendimentos culturais, cívicos e políticos, Bento Caraça, frente às condições sócio-políticas existentes, marcadas por odiosa ditadura, não podia ficar indiferente.

A política visível do Professor neste contexto, centrava-se, principalmente, como vimos, na culturização do indivíduo, no ensino e na defesa dos grandes valores democráticos.

A potenciar todo este processo político-cultural, estavam as reuniões de convívio social e artísticas, conferências e debates, que a maior parte das vezes se realizavam na "Voz do Operário" e, em particular, na "Universidade Popular Portuguesa", então lugar de

encontro de toda a "intelligentzia" citadina, da qual Bento Caraça foi seu Presidente durante anos seguidos.

Ainda dentro deste quadro, pela grande responsabilidade que exigia, sobressai o seu empenhamento pela vida do projecto "Biblioteca Cosmos", sem dúvida alguma, a mais bela e conseqüente realização cultural do século no país, cuja concepção e funcionamento a ele se deve.



Em menos de oito anos, esta editora publicou mais de 114 títulos, de elevado interesse cultural, única no género no país, que agitou e mobilizou o melhor da colaboração nacional.

Bento de Jesus Caraça morreu em 18 de Junho de 1948. E foi surpreendente ver, como nenhum outro funeral, o mar de gente que juntou nessas ruas de Lisboa, de todas as classes sociais, espontânea e saudosamente, para dar o derradeiro adeus ao Mestre, ao cidadão, ao grande Amigo.